

Antiguidades dos arredores de Setubal

2. Povoação romana de Alferrar

Com esta epigrapha escreveu o Sr. Márques da Costa n-*O Arch. Port.*, II, 10, uma noticia circunstanciada do local, e dos vestigios romanos que nelle se encontram, por fôrma tão verdadeira, que acho ocioso fazer nova descripção, pois esta não seria mais do que a repetição do que aquelle senhor disse.



Portanto limito-me a juntar a noticia do achado de duas moedas imperiaes de cobre, e de um fragmento de vaso de barro saguntino ornamentado, de que dou gravura, segundo uma photographia.

Setubal, 1901.

ARRONCHES JUNQUEIRO.

Mosaico romano de Alcobaça

No dia 24 de Abril de 1902 recebi o seguinte telegramma do Sr. Vieira Natividade, de Alcobaça: «*Venha já. Mosaico romano risco perder-se. Urgente*». Enviei a Alcobaça, na tarde d'esse mesmo dia, um empregado do Museu, para se informar do que se passava, e tomar as providencias que fosse possivel tomar.

No dia 25 chego-me um officio do Sr. Administrador do concelho de Alcobaça, sobre o mesmo assunto.

Do que li nesse officio, e do que me contou o empregado do Museu que foi a Alcobaça, vim a saber que no campo de Pedrógão, junto da aldeia da Póvoa, freguesia de Cós, concelho de Alcobaça, havia apparecido um mosaico romano digno de conservação e estudo.

Depois de ter escrito ao Sr. Administrador do concelho e ao Sr. Vieira Natividade, agradecendo-lhes as suas communicções, e dizendo-lhes o mais que julguei a proposito, parti eu proprio para Alcobaça em 29 de Abril, levando em minha companhia o Sr. Julio Garcia,

conductor de obras publicas em serviço no Museu Ethnologico. No mesmo dia, de tarde, fui, com os Srs. Natividade e Garcia, ao local do apparecimento do mosaico.

Este occupa uma area de uns 100 metros quadrados, e acha-se a uns 0^m,8 abaixo do solo actual. Não está ainda todo descoberto. O mosaico é polychromico: tem ao centro, inclusa num circulo, como em um medalhão, uma cabeça humana ou divina, com coroa radiada, e em volta muitas figuras, como animaes, um vaso de flores, etc., e tambem desenhos geometricos¹.

Alem do seu valor geral como documento artistico, o mosaico tem, em particular, muito merecimento historico e archeologico, já porque se relaciona com outras antiguidades romanas, algumas da mesma especie, apparecidas por toda aquella região (Alcobaça², Porto de Mós³, Leiria⁴), já porque são muito poucos os mosaicos que, em troços grandes como este, e de mais a mais com figuras, existem em Portugal.

Parece-me, pois, da maior conveniencia e urgencia o seguinte:

1.º que este mosaico seja considerado monumento nacional,—porque, se o não fôr, e com toda a brevidade, corre

¹ Por ora não pôde fazer-se do mosaico descripção minuciosa, pois, como disse, não está ainda todo descoberto.

² Das antiguidades romanas de Alcobaça se encontram já algumas noticias em Fr. Bernardo de Brito, *Mon. Lus.*, parte 1, liv. III, c. XI, e em Viterbo, *Elucidario*, I, s. v. «Alcobaça»: o tumulo romano a que elle se refere, e que é do seculo III da E. C., acha-se hoje no Museu Archeologico do Carmo. Cfr. tambem: Hübner, in *Monatsbericht der Königl. Akad. des Wissensch.*, 1861, p. 772; *Corp. Inscr. Lat.*, II, 351 sqq.; *Boletim dos Archeologos do Carmo*, I, 8; e *Museu Español de Antigüedades*, II, 235. O Sr. Vieira Natividade possui varios objectos d'essa epoca na valiosa collecção archeologica que organizou em sua casa, em Alcobaça: vid. do mesmo: *Rotreiro archeologico dos contos de Alcobaça*, 1891, e *As grutas de Alcobaça* (extr. da *Portugalia*, t. I, fasc. 3), onde vem algumas noticias das antiguidades romanas; e cfr. *O Arch. Port.*, I, 104, e v, 79.

³ Monumentos romanos de Porto de Mós (inscripções, objectos de barro e de ferro, moedas, etc.) encontram-se na collecção particular do Sr. José Callado, outro estudioso da archeologia local. No castello d'aquella villa ha ainda hoje duas inscripções romanas. Cfr. tambem *Corp. Inscr. Lat.*, II, 5237 sqq. No Museu Ethnologico existem alguns objectos de lá, offerecidos pelo Sr. Callado.

⁴ Leiria é a antiga *Collippo*, de que falla Plinio (*Nat. Hist.*, IV, 113) e de que restam inscripções romanas. No castello ha ainda hoje bastantes inscripções, e uma d'ellas, pelo menos, muito importante: vid. *Corp. Inscr. Lat.*, II, p. 36 sqq. Ha annos appareceu ao pé da cidade um optimo mosaico romano, que actualmente se conserva no Museu Ethnologico: vid. *O Arch. Port.*, v, 330. Já antes do apparecimento d'este tinham apparecido outros: vid. *Archivo Pittoreseo*, I, 125, e *Boletim dos Archeologos do Carmo*, I, 24.

risco de se perder completamente, em virtude do notorio vandalismo do nosso povo¹;

2.º Que o respectivo terreno seja expropriado por utilidade publica,—no que não se gastará quantia superior a 50\$000 réis;

3.º Que em volta do mosaico se construa um edificio que o defenda da acção nefasta dos agentes naturaes, e da barbárie dos homens,—o que não causará despesa superior a 100\$000 réis,—podendo a chave d'este edificio ser entregue a qualquer das auctoridades parochiaes da localidade.

Assim se fará obra meritoria, em beneficio da sciencia, e se dará exemplo e lição ao público, mostrando-se-lhe que os monumentos archeologicos devem ser conservados, e que as estações officiaes cuidam d'isso competentemente.

É possivel que de uma excavação realizada nas vizinhanças do mosaico, por occasião da construcção do projectado edificio, resulte o descobrimento de outras antiguidades. Pelo campo se encontram agora, á superficie do chão, restos de *imbrices*, fragmentos de *opus Signinum*, etc. Os objectos importantes, por ventura lá descobertos no futuro, poderiam ficar reunidos dentro da casa, ao pé do mosaico.

Já n-*O Archeologo Português*, v, 200, por occasião de fallar do mosaico apparecido em Tralhariz, —que não sei em que estado se acha hoje,— citei um exemplo de conservação de um mosaico *in loco*, na Allemanha. Em todos os paises civilizados se dá, effectivamente, grande apreço aos mosaicos: eu tenho-os visto conservados e resguardados com todo o carinho em varios museus, como nos de Barcelona, Madrid, Paris, Lião de França, Berlim, Dresde, Colonia, Tréveros,—para não citar outros. Alguns d'estes mosaicos vem reproduzidos, em ponto pequeno, nos catalogos, como no *Catalogue sommaire des musées de la ville de Lyon*, pag. 205, e no *Catalogo del Museo provincial de antigüedades de Barcelona*, 1888, pag. 103. Sobre os mosaicos de Tréveros ha mesmo um trabalho especial, intitulado *Römische Mosaiken aus Trier und dessen Umgegend*, por Wilmowsky, 1888, com magnificas estampas.

Um dos mosaicos lusitano-romanos, de que fallei a cima, na nota a respeito de Leiria, mosaico muito interessante, a julgar da figura e des-

¹ É sabido como, por exemplo, os bellos mosaicos romanos de Milreu, ao pé de Faro, tem sido pouco a pouco destruidos por quem lá vae para os ver! Cfr. *O Arch. Port.*, iv, 223.—D'estes mosaicos até já chegaram fragmentos a Leiden! Ahí encontrei eu um ou dois, no Museu Archeologico, em uma das minhas viagens á Hollanda.

cripção que vem no citado volume do *Archivo Pittoresco* (1857-1858), consta-me que foi levado para Inglaterra,—certamente por pessoa mais cuidadosa da nossa archeologia do que nós próprios. Num artigo publicado no periodico inglês *Illustrated London News*, de 2 de Agosto de 1856, acêrca d'esse mosaico, e reproduzido no *Archivo*, diz-se o seguinte, depois de se fallar do apparecimento e trasladação de outro mosaico, de Cirencester: «Muito fôra para desejar que num país, como Portugal, onde tantos vestigios das artes-romanas se acham indubitavelmente enterrados no chão, se olhasse com igual desvelo para os restos da antiguidade, e se fizessem as necessarias diligencias para se estudar a sua historia, e segurar a sua boa conservação; mas infelizmente, por effeito da ignorancia provinciana, taes reliquias, quando por acaso se tem encontrado, hão sido descuidosamente destruidas, para se satisfazer a algum fim immediato».

Palavras tão desoladoras não podem ter applicação no caso presente; é por isso que, tanto ao Sr. Vieira Natividade, que, segundo já vimos a cima, cultivava com affecto e proveito a archeologia local, como ao Sr. Francisco Eliseu Ribeiro, digno Administrador do concelho de Alcobaça, devem tributar-se muitos louvores pelo interesse e calor que tem tomado nesta cruzada da salvação do mosaico da Póvoa de Cós. Oxalá ella obtenha o resultado que se espera!

Lisboa, Maio de 1902.

J. L. DE V.

Archeologia de Trás-os-Montes

1. Concelho de Moncorvo

Ha tres annos que possui os seis instrumentos de pedra que vou mencionar, offerecidos pelo meu muito amigo P.^o Adriano Guerra, de Moncorvo, dos quaes cinco foram encontrados na Lousa e um em Magores.

a) Instrumentos da Lousa

1.^o Um machado de schisto ardosiano, muito negro, de fórma de uma pyramide quadrangular, de secção transversal rectangular, de faces nada planas, sendo uma convexa, com uma nervura em todo o comprimento no centro, e a outra algum tanto concava, de bordos em angulo recto um pouco abatidos, de gume formado pelo desengrossamento por igual de ambas as faces, muito convexo e com a aresta cortante, em arco de circulo, de vertice rombo, pouco liso, assim como o resto do machado, á excepção do gume que é muito bem polido.